



DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS RELACIONADAS NO SURGIMENTO DA DERMATITE ATÓPICA

CRISLAINE FUCHS SIEBERT LIMA¹
MÔNICA TEIXEIRA GOIS²
JAQUELINE SAMPIETRO DE SOUZA³

RESUMO: O presente estudo explora a influência dos fatores psicossomáticos no surgimento exacerbado da dermatite atópica (DA), ressaltando a importância da integração entre corpo e mente na compreensão das doenças de pele. A pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir da análise de artigos científicos. Explorou-se que o estresse, a ansiedade e os desequilíbrios emocionais executam papel fundamental no agravamento da DA, uma vez que provocam aumento do cortisol e ativação prolongada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em inflamação e piora dos sintomas cutâneos. Além disso, o estudo demonstra que as manifestações dermatológicas ultrapassam o aspecto físico, afetando a autoestima, o bem-estar emocional e a qualidade de vida do indivíduo. Nesse contexto, a atuação do esteticista se revela essencial, pois vai além do cuidado superficial, oferecendo acolhimento e alívio de sintomas, especialmente quando associada a um trabalho conjunto com outros profissionais da saúde. Essa abordagem humanizada e integrativa evidencia que o cuidado estético é também uma forma de promoção da saúde mental, reforçando a necessidade de compreender o paciente em sua totalidade.

Palavras-chave: esteticista; inflamação cutânea; psicodermatologia.

PSYCHOSOMATIC DISEASES RELATED TO THE ONSET OF ATOPIC DERMATITIS

ABSTRACT: The present study investigates the influence of psychosomatic factors on the onset and worsening of atopic dermatitis (AD), highlighting the importance of the integration between body and mind in understanding skin diseases. The research, of bibliographic nature and qualitative approach, was developed through the analysis of scientific articles. It was observed that stress, anxiety, and emotional imbalances play a fundamental role in aggravating AD, as they cause an increase in cortisol levels and prolonged activation of the hypothalamic-pituitary-adrenal axis, resulting in inflammation and worsening of skin symptoms. Furthermore, the study demonstrates that dermatological manifestations go beyond the physical aspect, affecting self-esteem, emotional well-being, and the individual's quality of life. In this context, the role of the esthetician is shown to be essential, as it goes beyond superficial care, providing comfort and symptom relief, especially when combined

¹ Acadêmica de graduação. Curso de Estética e Cosmética, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: crislainesiebert1100@gmail.com.

² Professora Especialista. Curso de Estética e Cosmética, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: monigois@hotmail.com.

³ Professora Mestre Ambiente e Sistema de Produção Agrícola. Curso de Estética e Cosmética, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: jaky sampietro@hotmail.com.



with collaborative work with other healthcare professionals. This humanized and integrative approach shows that esthetic care is also a form of mental health promotion, reinforcing the need to understand the patient as a whole.

Keywords: Cutaneous inflammation; esthetician; psychodermatology.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o elemento mais extenso do corpo humano e tem função protetora, sensorial e na construção da identidade. Por sua exposição constante, possui rica inervação que permite interação com o ambiente, por ter sensibilidade tátil é essencial para a orientação e as conexões. Fatores emocionais, como estresse e ansiedade, influenciam diretamente sua saúde, dessa forma, a pele tem função de destaque na formação da autoimagem e na construção da autoestima (Coelho; Malheiros; Cavalcante, 2021). Essa área que investiga a interação entre o corpo e a mente é conhecida como psicodermatologia e analisa como esse vínculo pode desencadear doenças dermatológicas que comprometem a saúde da pele (Paula *et al.*, 2024).

Na análise psicossomática, compreende-se que a saúde física está diretamente ligada à interação entre a psique e o corpo. Nesse contexto, emoções como o estresse e a ansiedade podem impactar negativamente o funcionamento do organismo. Essa relação se manifesta, muitas vezes, por meio da pele, com o surgimento das afecções dermatológicas, como a dermatite atópica (DA), sendo assim, a pele passa a refletir conflitos internos e desequilíbrios emocionais (Souza; Fontes; Jr, 2023).

Dentro desse contexto, o profissional de estética tem um papel essencial no cuidado com quem convive com a dermatite atópica. Seu trabalho contribui tanto para a recuperação da pele quanto para o alívio de sintomas como coceira e inflamação. Além disso, o esteticista oferece apoio emocional, algo indispensável para quem enfrenta uma condição visível e desconfortável (Teixeira *et al.*, 2024). Por meio de técnicas que promovem relaxamento e reduzem o estresse. Quando atua em parceria com outros profissionais da saúde, o esteticista se torna parte importante na promoção do bem-estar integral e na melhoria da qualidade de vida de quem sofre com a dermatite atópica (Costa *et al.*, 2025).

A DA é uma doença e condição crônica que vai além de uma simples coceira na pele ou ressecamento. Ela pode gerar alterações profundas na pele, e ser altamente inflamatória, comprometendo de forma abundante a integridade e sua função de proteção. Em casos muito mais graves, a pele vai ficando cada vez mais irritada, com brechas a infecções e sensível a agressões externas. Sendo assim, é importante informar que esse processo inflamatório contínuo é o principal responsável pelas mudanças na barreira (Luquetti *et al.*, 2024).

Em âmbito mundial, estima-se que cerca de 10% da população adulta seja atingida pela DA, condição que, geralmente, manifesta-se antes dos cinco anos de idade. Dentre esses indivíduos, aproximadamente 50% continuam a apresentar sintomas da doença na extensão da vida adulta. Isso evidencia o caráter crônico e recorrente da DA em uma parcela significativa dos pacientes. Além disso, cerca de 25% dos adultos diagnosticados relatam o início do quadro já na idade adulta, o que demonstra que a doença não se



restringe apenas à infância. Esses dados reforçam a relevância do acompanhamento clínico em diferentes fases da vida (Luquetti *et al.*, 2024).

A maior incidência de DA ocorre no sexo feminino durante a infância em pacientes entre 1,5 e 14 anos (Muzzolon *et al.*, 2021). Embora, observa-se a maior persistência e reativação da doença na fase adulta especialmente em mulheres jovens entre 20 e 40 anos, visto que, 96,8% dos pacientes adultos com DA apresentavam níveis elevados de estresse, além de sintomas de ansiedade, o que demonstra uma forte ligação psicossomática (Castro *et al.*, 2021).

O profissional da estética tem papel importante na melhora da autoestima de pacientes com DA, sobretudo devido aos impactos psicossociais causados pelas lesões cutâneas. A sociedade atual demanda padrões que levam pacientes com dermatoses crônicas, como a DA, a enfrentarem concepções de inadequação e estigma, o que pode acabar em adversidades nos relacionamentos interpessoais e comprometimento da autoestima. Nesses casos, a atuação estética auxilia na reconstrução da autoimagem e no bem-estar emocional. Por isso, é fundamental envolver profissionais esteticistas em abordagens integrativas (Machado *et al.*, 2021).

O entendimento da relação entre saúde mental e doenças dermatológicas é imprescindível para o manejo completo e eficaz da DA. Isso porque a angústia psicológica causada pelas lesões cutâneas, muitas vezes visíveis e constrangedoras, pode desencadear estresse, agravando ainda mais os sintomas. Assim, os próprios sinais deixados pela dermatite podem influenciar em um forte abalo emocional, criando um ciclo difícil de romper sem o apoio adequado (Silva; Silva, 2007).

O presente artigo teve por objetivo analisar a relação entre fatores psicossomáticos e o surgimento da dermatite atópica, considerando implicações para a estética e saúde integrativa.

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. As informações são colhidas por meio de buscas diretas em bases acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO, com critérios que incluem artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, que abordem a relação entre doenças psicossomáticas e o surgimento da dermatite atópica, em português ou inglês. Vale considerar que, alguns conceitos de psicossomáticos e psicológicos também foram investigados em publicações anteriores a 2021, na área da Psicologia, devido à forte relação com autores clássicos e renomados. Sobre trabalhos acadêmicos, eles não foram considerados como fontes. Por fim, ressalta-se que o uso de inteligência artificial se apresentou necessário como recurso complementar, auxiliando a interpretar dados e informações, e em análises específicas, ou seja, contribuindo para aumentar a consistência e a fundamentação da teoria.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação do Psique

Segundo Freud, a formação da psique humana ocorre predominantemente na infância, sendo fortemente influenciada pelas relações familiares. Nesse período, manifesta-se o complexo de Édipo, essencial para a organização emocional do indivíduo. Impulsos e desejos que não podem ser expressos livremente são reprimidos e mantidos no



inconsciente, influenciando sentimentos e comportamentos na vida adulta. Assim, as vivências infantis exercem papel determinante na formação da personalidade e nas futuras relações interpessoais (Botelho; Santos; Faria, 2020).

A pesquisa psicanalítica tem buscado aproximação com as neurociências para compreender de que maneira os processos inconscientes se relacionam aos mecanismos cerebrais. Nesse sentido, a plasticidade sináptica destaca-se como elemento central, por estar envolvida tanto na formação dos traumas quanto na capacidade de o indivíduo elaborar e lidar com emoções reprimidas (Azevedo; Nutti, 2025). Dessa forma, a constituição da personalidade está fundamentada na mente, que organiza os aspectos individuais a partir das informações presentes na psique. Essa estrutura psíquica é composta por três instâncias (inconsciente, consciente e pré-consciente) que atuam de maneira integrada na formação dos pensamentos, emoções e comportamentos do sujeito (Seabra, 2023).

O inconsciente representa uma parte da mente humana à qual não temos acesso direto, pois guarda conteúdos que foram reprimidos ou esquecidos com o tempo; já o consciente corresponde às lembranças e pensamentos que conseguimos acessar com facilidade no dia a dia, é onde estão as informações presentes e disponíveis à nossa percepção; o pré-consciente, por sua vez, abriga memórias mais vagas ou antigas, que não estão acessíveis de imediato, mas podem ser recuperadas com algum esforço. Esses três níveis foram descritos por Freud como formas de organização da mente (Manica; Foschiera, 2024).

Lapsley e Stey (2012) observam que existem três aspectos psíquicos que vão além do consciente: o Superego, é aquela voz interna do indivíduo, que gera culpa quando algo parece errado, sendo associado à construção de valores da família, moral, normas e sociedade. O Id, nada mais é que a representação da dimensão inconsciente do ser humano, que é voltada para o prazer imediato, sem preocupações, sem regras, sem consequências. Por fim, o Ego é como se fosse uma ponte desses dois lados, um mediador, ele equilibra as exigências rígidas do Superego com os desejos impulsivos do Id. A partir desse contexto, o Ego de uma pessoa, faz com que ela haja de maneira mais adequada e sensata ao contexto e situação que ela está inserida.

O Ego utiliza mecanismos de defesa para administrar os conflitos entre o Id, o Superego e as demandas da realidade. Esses processos, de natureza inconsciente, têm como objetivo proteger o indivíduo da ansiedade e do sofrimento psíquico. Entre eles, destacam-se o recalque, que mantém experiências traumáticas no inconsciente; a projeção, que transfere aos outros desejos não aceitos; e a racionalização, que busca justificar impulsos de maneira lógica. O modo como esses mecanismos são empregados influencia diretamente a formação da personalidade, e sua rigidez pode definir a diferença entre um funcionamento mental equilibrado e um patológico (Alves; Ciccarelli; Conceição, 2025).

A formação da psique envolve a relação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, Piaget destaca que a afetividade influencia o ritmo do desenvolvimento cognitivo, mas não sua estrutura. Ele também afirma que a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o ambiente (Santos; Ferreira, 2023). Dessa forma ocorre gradualmente o desenvolvimento do “Eu”, a partir do instante em que a criança reconhece a mãe como um ser à parte e passa a depender do ambiente externo para satisfazer suas



necessidades. Esse processo dá origem ao princípio do prazer, que visa evitar o sofrimento causado pela frustração (Souza, 2010).

Nesse contexto, a mente humana está relacionada ao desenvolvimento químico do cérebro. Substâncias de neurotransmissores, como a dopamina, o glutamato e o GABA, atuam em diferentes regiões do sistema nervoso central, influenciando emoções como prazer, medo e tristeza. A dopamina, por exemplo, está relacionada às sensações de recompensa e satisfação, enquanto estruturas cerebrais como a amígdala e o córtex cingulado participam do controle e da regulação emocional. Essas relações químicas e nervosas são fundamentais para definir a forma como cada indivíduo sente, interpreta e reage às experiências cotidianas (Ramos, 2015).

Assim, experiências dessa natureza afetam profundamente o funcionamento da mente, pois evidenciam a importância de unir a teoria psicanalítica à prática clínica no cuidado de pessoas que passaram por traumas. Diante disso, torna-se essencial adotar abordagens mais amplas, que levem em conta tanto os aspectos emocionais quanto os fatores neurobiológicos envolvidos nessas vivências. Essa integração permite adaptar os métodos tradicionais da psicanálise às demandas atuais da clínica, contribuindo para a criação de estratégias terapêuticas mais eficazes e sensíveis às necessidades de quem enfrenta o sofrimento psíquico causado por experiências traumáticas (Azevedo; Nutti, 2025).

2.2 Doenças Psicossomáticas

O termo psicossomática foi utilizado pela primeira vez em 1918 pelo psiquiatra alemão Johann Christian August Heinroth, que, ao publicar um artigo, destacou a influência dos fatores emocionais no surgimento de doenças como a tuberculose e o câncer (Mesquita *et al.*, 2025). De modo geral, o conceito de psicossomática é interpretado de diferentes maneiras entre os estudiosos da área. No entanto, costuma ser associado a uma visão integradora do ser humano, na qual corpo e mente são entendidos como dimensões que se influenciam mutuamente e não podem ser separadas (Oliveira; Mattos, 2021).

O universo simbólico criado pelo ser humano nasce da interação entre suas experiências e crenças, servindo como base para compreender a realidade e dar significado às vivências do dia a dia. Nesse processo, a linguagem tem um papel essencial, pois atua como instrumento de organização do pensamento e das ações, sendo formada por símbolos e imagens que expressam as percepções individuais. Assim, corpo e mente se desenvolvem de forma conjunta e interligada, compartilhando o mesmo universo simbólico que dá estrutura à existência e orienta a maneira como cada indivíduo se relaciona com o mundo (Karasinski; Júnior, 2024).

As doenças psicossomáticas são aquelas em que os fatores emocionais e psicológicos têm grande relevância no surgimento e na evolução dos sintomas. Diferente das doenças que têm apenas uma causa física, elas resultam de uma conexão direta entre a mente e o corpo, em que o estresse, as tensões emocionais e outros estados mentais acabam se expressando por meio de reações físicas. Essa relação deixa claro que não existe uma separação total entre os sentimentos e as manifestações do corpo, mostrando que o equilíbrio emocional é fundamental para preservar a saúde física e o bem-estar como um todo (Peixoto *et al.*, 2024).

A exposição contínua ao estresse, com consequente ativação do eixo HPA, leva à produção excessiva de cortisol, hormônio que exerce efeito direto sobre o intestino (Bertollo



et al., 2025). Dessa forma, ele pode obstruir a proteção natural do intestino, tornando a barreira mais permeável. Com isso, substâncias que normalmente seriam impedidas, como certas toxinas, acabam entrando na corrente sanguínea. Essa desordem afeta a microbiota intestinal, favorecendo o crescimento de microrganismos que prejudicam o funcionamento do organismo. Consequentemente, o sistema imunológico libera citocinas inflamatórias, que estimulam novamente o eixo HPA, alimentando um ciclo contínuo de estresse e inflamação. Essa interação constante entre o eixo HPA e o intestino está diretamente relacionada ao surgimento e à manutenção de diversas doenças psicossomáticas (Chen *et al.*, 2023).

A psicodermatologia é uma área que une diferentes campos do conhecimento para estudar a relação entre as emoções e a saúde da pele. Esse ramo busca entender de que forma o estado emocional pode influenciar o surgimento ou a piora de doenças dermatológicas e, ao mesmo tempo, como essas alterações na pele afetam o bem-estar psicológico da pessoa. Pesquisas mostram que o estresse contínuo e os distúrbios emocionais ativam mecanismos hormonais e imunológicos que comprometem a barreira de proteção da pele, facilitando o aparecimento ou a intensificação de condições como a dermatite atópica. Assim, a psicodermatologia entende a pele como um espelho do equilíbrio emocional e físico do ser humano (Mar; Rivers, 2023).

Além disso, pesquisas em neuroimunologia demonstram que há uma comunicação constante entre mente e pele. O estresse emocional, por exemplo, aumenta a liberação de cortisol e de substâncias inflamatórias, o que agrava os sintomas dermatológicos. Dessa forma, a psicodermatologia não apenas amplia a compreensão sobre as doenças psicossomáticas, mas também propõe uma forma de cuidado mais humanizada, que considera corpo e mente como partes inseparáveis do mesmo todo (Ferreira *et al.*, 2023).

O processo psicossomático é pertencente a sistemas de somatização, no qual agravando sintomas físicos são gerados por emoções e conflitos mentais. O foco apenas no corpo foi por um longo tempo tratado pela medicina tradicional, onde os sintomas eram tratados de forma isolada e com foco exclusivo em causas biológicas. Porém, a psicologia propôs uma visão mais ampla, compreendendo o corpo a partir da mente e buscando identificar as emoções que estão na origem do sofrimento físico. Essa visão inclui o ser humano de forma integral, reconhecendo que os fatores psicológicos, físicos e sociais se influenciam mutuamente e são moldados pelas relações e pelo ambiente em que cada indivíduo está inserido (Cunha; Fonseca, 2020).

Desequilíbrios nos processos psíquicos dão origem às psicossomáticas que interferem negativamente nas funções somáticas e viscerais, podendo ocorrer também o caminho inverso, em que alterações físicas influenciam o estado mental. Essas condições são marcadas pela possibilidade de danos orgânicos decorrentes do uso inadequado do corpo e dos efeitos degenerativos associados ao descontrole emocional. Diferentemente das doenças mentais, nas psicossomáticas, o comprometimento orgânico não é inevitável, sendo frequentemente resultado da interação entre fatores psicológicos e fisiológicos (Cabral *et al.*, 1997).

Na ótica psicanalítica, corpo e mente são entendidos de maneira dualista, com destaque para a constante interação entre esses dois aspectos. Quando ocorrem distúrbios psicossomáticos, a energia gerada pela estrutura psíquica é limitada para o corpo, surgindo como uma tentativa de superar a dificuldade substancial que o indivíduo encontra ao esforço expresso emocionalmente (Rufino; Martins, 2018).



A necessidade de considerar o ser humano de maneira integral, assim como os contextos nos quais ele está inserido, para que se possa alcançar uma compreensão mais ampla dos processos de adoecer. A totalidade se manifesta quando a pessoa é tratada como um todo, e não com a doença. O ser humano é um ser completo, que envolve dimensões biológicas e socioculturais, e seu bem-estar está diretamente relacionado às interações que mantém com os grupos nos quais está envolvido. A influência histórico-social se dá conforme o grupo social ao qual ele pertence, o que pode tanto promover quanto penalizar (Silva *et al.*, 2017).

2.3 Fatores que Influenciam na Origem das Doenças Psicossomáticas

As marcas visíveis na pele não podem ser disfarçadas com facilidade, uma vez que ela atua como um espelho das emoções, refletindo as experiências que o indivíduo vive ao longo de sua vida. Essas expressões podem surgir na forma de cicatrizes, lesões e, além das feridas físicas, também podem ter uma origem psíquica, fazendo com que o ser humano seja compreendido como um conjunto psicossomático (Botelho; Santos; Faria, 2020). Nesses casos, ligações entre fatores emocionais e psicológicos são afecções psicodermatosas que variam de forma individual em cada sujeito. Cada vez que essas emoções se tornam intensas ou se manifestam de maneira recorrente, o corpo pode reagir através da pele, levando ao surgimento ou à piora de alterações dermatológicas (Maria, 2022).

2.3.1 Influência do Cortisol

Diante de situações de estresse, o organismo aciona as glândulas suprarrenais, responsáveis pela síntese do cortisol, um hormônio esteroide de ampla atuação no corpo humano. Esse hormônio exerce papel fundamental na regulação de diversos mecanismos fisiológicos, especialmente no controle das respostas inflamatórias (Stramantinoli *et al.*, 2023). Tal processo é particularmente relevante em indivíduos acometidos pela DA, cuja pele apresenta comprometimento na barreira protetora, tornando-os mais suscetíveis à ação de agentes irritantes ambientais. Além disso, a coceira persistente e o desconforto contínuo característicos da doença contribuem para a formação de um ciclo vicioso, em que a ansiedade e o estresse se intensificam mutuamente (Honda *et al.*, 2024).

Em situações normais, o cortisol exerce um papel importante no equilíbrio do organismo, participando da produção de citocinas pró-inflamatórias e contribuindo para a manutenção da homeostase da pele (Correa *et al.*, 2025). Apesar disso, quando o corpo é submetido ao cortisol de forma prolongada, o sistema imunológico acaba sendo comprometido. Esse desequilíbrio acelera o envelhecimento das células de defesa, reduzindo sua capacidade de proteger o organismo e tornando-o mais suscetível a inflamações e diversas doenças. Essa relação mostra claramente como o estresse crônico pode impactar negativamente a saúde física, evidenciando que os aspectos emocionais e fisiológicos estão intimamente ligados instigam a resistência do corpo (Gontijo *et al.*, 2023).

2.3.2 Estresse

O estresse surge como uma resposta fisiológica e psicológica do organismo diante de situações que ameaçam seu equilíbrio interno. Trata-se de um mecanismo natural voltado à autopreservação, porém, quando persistente, pode gerar consequências negativas à saúde. As reações ao estresse podem ser classificadas em eustress, quando



produzem efeitos benéficos e impulsionam a adaptação positiva, e distress, quando provocam desgaste físico e emocional, levando ao adoecimento (Santos *et al.*, 2022).

As manifestações do estresse modificam conforme a intensidade e duração dos estímulos estressores, podendo ter origem em experiências traumáticas que deixam marcas emocionais profundas. Quando essas emoções não são devidamente colocadas para fora, tendem a se manifestar por meio do corpo, especialmente na pele. O acúmulo de sentimentos reprimidos pode, portanto, desencadear doenças psicodermatológicas ou agravar quadros já existentes (Souza *et al.*, 2021).

O processo do estresse acontece em três etapas principais: alerta, resistência e exaustão. Na fase de alerta, o corpo libera adrenalina e se prepara para reagir rapidamente a uma situação de perigo ou tensão, é uma resposta natural e, por um curto período, pode até ser positiva. Em seguida, vem a fase de resistência, quando o organismo tenta restabelecer o equilíbrio, mesmo continuando sob pressão ou estímulos estressantes. Porém, se o estresse se mantém por muito tempo, o corpo entra na fase de exaustão, momento em que suas funções fisiológicas se enfraquecem, abrindo espaço para o surgimento de doenças mais sérias e queda geral do bem-estar (Novais; Rezende, 2021).

Em casos de ameaça ou perigo, o corpo procura uma forma de se defender e, de certa forma provoca o aumento da pressão arterial, dos batimentos cardíacos e da frequência respiratória. Essa resposta é controlada pelo sistema nervoso central, especialmente pelo hipotálamo e pela matéria cinzenta periaquedutal. O hipotálamo solta uma substância chamada fator liberador de corticotrofina (CRF), que ativa as glândulas adrenais a produzir cortisol, o principal hormônio relacionado ao estresse. No entanto, quando essa liberação ocorre de forma prolongada, o excesso de cortisol pode danificar o hipocampo, região do cérebro responsável pela memória, concentração e outras funções cognitivas, o que compromete o equilíbrio mental e emocional ao longo do tempo (Vianna *et al.*, 2024).

O aumento excessivo dos níveis de cortisol promove a redução na síntese de citocinas e na eficiência funcional das células imunocompetentes, comprometendo os mecanismos de defesa do organismo. Em decorrência disso, o trato intestinal torna-se mais suscetível a alterações na composição da microbiota, interferindo na produção de moléculas fundamentais para a manutenção da homeostase. Tal desequilíbrio contribui para o comprometimento da integridade da barreira cutânea e para a predisposição ao desenvolvimento de processos inflamatórios dermatológicos, evidenciando a influência significativa do estresse e dos fatores emocionais sobre a saúde da pele (Correa *et al.*, 2025).

2.3.3 Ansiedade

A ansiedade pode ser definida como uma sensação difusa e desconfortável de medo e apreensão, caracterizada por tensão e mal-estar diante da expectativa de um perigo real ou imaginário, ou ainda pela exposição a situações desconhecidas ou incomuns (Lopes *et al.*, 2021). No campo da literatura e da psicologia, é frequentemente compreendida como uma emoção fundamental da experiência humana. Contudo, em contextos laboratoriais, alguns pesquisadores a descrevem como um impulso ou como uma resposta emocional específica, ressaltando sua natureza multifacetada e a complexidade de sua manifestação (Fragelli; Fragelli, 2021).



A percepção distorcida e pessimista dos acontecimentos do cotidiano está frequentemente relacionada ao surgimento de quadros ansiosos, marcados por uma constante sensação de ameaça. Indivíduos com altos níveis de ansiedade tendem a antecipar fracassos e a duvidar de suas próprias competências. Essa antecipação negativa afeta diretamente a atenção e a concentração, resultando em dificuldades de memorização, compreensão e elaboração de raciocínios complexos. Tais comprometimentos repercutem de forma significativa no desempenho acadêmico, profissional e nas relações interpessoais (Arantes *et al.*, 2024).

Quando o corpo é exposto a situações negativas ou antecipadas, sejam elas controláveis ou não, ele reage de forma fisiológica e comportamental. Esse tipo de resposta demonstra que a ansiedade é, na verdade, uma manifestação física que surge diante de estímulos que indicam a possibilidade de algo desagradável, especialmente quando a pessoa sente que não tem controle ou não consegue evitar o que está por vir (Godoy, 2024).

Adicionalmente, em condições de estresse e ansiedade crônica, ocorre a liberação de mediadores químicos que exercem influência direta sobre o sistema imunológico e sobre a integridade da barreira cutânea, comprometendo suas funções fisiológicas. Esse desequilíbrio resulta na redução da capacidade de defesa da pele, favorecendo processos inflamatórios e estimulando a liberação de neuropeptídeos, substâncias envolvidas na amplificação da sensação pruriginosa. Assim, a ansiedade configura-se como um fator desencadeante e agravante de afecções dermatológicas inflamatórias, como a dermatite atópica, demonstrando a relevância do estado emocional na manutenção da saúde cutânea (Junior *et al.*, 2022).

Dessa forma, a ansiedade pode atuar como um fator desencadeante e amplificador das crises em indivíduos acometidos por dermatite atópica, intensificando o prurido e estabelecendo um ciclo de difícil interrupção. A tensão emocional contribui para a exacerbação das lesões cutâneas, enquanto o desconforto físico e o impacto estético decorrentes potencializam os níveis de estresse e ansiedade. Esse mecanismo retroalimentado evidencia a interdependência entre os aspectos psicológicos e fisiológicos, reforçando a estreita relação entre mente e corpo (Bueno; Karvat, 2025).

2.4 Eixo pele e intestino

Sob a perspectiva da biologia, a pele representa o órgão de maior extensão do corpo humano, sendo reconhecida como a base primordial de todas as percepções sensoriais (Nichele *et al.*, 2024). Estruturalmente é composta por duas camadas, epiderme e a derme. A epiderme, que corresponde à camada mais superficial da pele; e a derme, localizada abaixo da epiderme, que é uma camada intermediária (Silva, N. *et al.*, 2024). Além das duas camadas principais da pele, encontra-se a hipoderme, também conhecida de tecido subcutâneo (Pereira *et al.*, 2021).

Dessa forma, a pele constitui o revestimento externo do corpo humano e exerce um papel fundamental na manutenção da saúde. Atua como uma barreira protetora contra agentes externos de origem física, química e biológica, funcionando como um escudo natural do organismo (Lima *et al.*, 2023). Por ser o principal órgão de interface entre o organismo e o meio externo, a pele exerce atuação na proteção contra agentes microbianos e nas respostas aos estímulos ambientais e emocionais. Apesar de hospedar uma microbiota diversa e em constante adaptação, sua superfície apresenta mecanismos de autorregulação, como a secreção sudorípara, que promove a acidificação do pH cutâneo e



inibe a proliferação de microrganismos patogênicos, sendo processos essenciais para a homeostase da barreira cutânea (Sivieri *et al.*, 2021).

O chamado eixo intestino-pele se manifesta especialmente quando há desequilíbrio na microbiota intestinal, o que faz com que o organismo reaja por meio de processos inflamatórios na pele, como ocorre na dermatite atópica. As substâncias produzidas pelas bactérias intestinais, em conjunto com as alterações na permeabilidade do intestino, interferem nas respostas imunológicas e refletem diretamente na integridade e na aparência da pele (Carlos *et al.*, 2024).

A comunicação entre o intestino e a pele é um processo complexo, que envolve tanto a integridade da barreira intestinal quanto os metabólitos produzidos pela microbiota. Apesar dos esforços da literatura em identificar marcadores de permeabilidade intestinal no sangue, os resultados sobre sua relação com a gravidade da dermatite atópica ainda são inconclusivos. Esses achados sugerem que, embora represente uma via terapêutica promissora, essa disfunção se manifesta de forma variável entre os indivíduos. Elementos como predisposição genética, estágio evolutivo da doença e fatores ambientais podem influenciar significativamente a expressão desse eixo (Sayed *et al.*, 2025).

2.4.1 Epiderme

A epiderme é a camada mais externa da pele, apresentando espessura variável de acordo com a região do corpo. Constituída por epitélio estratificado pavimentoso, tem nos queratinócitos suas células mais abundantes, responsáveis pela síntese de queratina, uma proteína essencial à proteção cutânea. Também compõem os melanócitos, produtores de melanina, e as células de Langerhans, que atuam no sistema imunológico. Em conjunto, essas estruturas garantem as funções de proteção, pigmentação e defesa da pele (Jhoner; Neto, 2021).

As células da epiderme têm origem na camada basal, onde se localizam as células-tronco, e passam por um processo de diferenciação à medida que migram para as camadas mais superficiais. Durante esse percurso, sofrem alterações bioquímicas e morfológicas que lhes conferem funções de proteção e impermeabilização (Yousef *et al.*, 2024). Inicialmente, são pré-queratinócitos e, ao atingirem a superfície, tornam-se queratinócitos mortos. A epiderme é composta por cinco camadas distintas: basal, espinhosa, granulosa, estrato lúcido (presente apenas nas palmas das mãos e plantas dos pés) e córnea (Brito; Araújo; Maciel, 2022).

Em síntese, a epiderme exerce função essencial como barreira protetora do organismo. Na DA, alterações nessa barreira constituem um dos principais aspectos patológicos da doença. Proteínas estruturais, como as queratinas e proteínas intercelulares, são fundamentais para a integridade e funcionalidade da epiderme, defeitos na expressão ou funcionamento dessas proteínas comprometem a barreira cutânea, facilitando a penetração de alérgenos e microrganismos (Guillen *et al.*, 2021).

2.4.2 Derme

A derme constitui a segunda camada da pele, composta por tecido conjuntivo denso, com colágeno e elastina que garantem elasticidade e sustentação à epiderme (Silva, C. *et al.*, 2022). Ela é subdividida em duas regiões distintas: a porção papilar e a camada reticular. Sua composição rica em fibras colágenas e elásticas proporciona à derme elevada



capacidade de distensão e retorno à forma original, conferindo à pele resistência mecânica, elasticidade e capacidade de adaptação aos movimentos corporais (Abreu, I. *et al.*, 2022).

A camada papilar da derme é composta por tecido conjuntivo frouxo, caracterizado pela presença de fibras finas dispostas de maneira menos compacta. Essa estrutura contém as papilas dérmicas, projeções que se estendem em direção à epiderme, promovendo maior aderência entre as camadas cutâneas e favorecendo a troca de nutrientes e sinais bioquímicos entre a derme e a epiderme (Galvão *et al.*, 2025). Quando comparada a outras porções da derme, na região papilar, observa-se uma discreta redução na quantidade de fibras elásticas (Andrade, A. *et al.*, 2024).

A camada reticular, localizada na porção mais profunda da derme, apresenta-se como a região mais espessa em comparação à camada papilar (Gões; Borges, 2024). É formada por um agrupamento de fibras conjuntivas, especialmente colágenas e elásticas, dispostas abaixo da derme papilar. Essa organização estrutural proporciona à pele alta resistência mecânica e elasticidade (Andrade, E. *et al.*, 2024).

2.4.3 Tecido Subcutâneo

A sustentação das camadas superiores da pele, como a epiderme e a derme, é fornecida pelo tecido subcutâneo, que atua como a base estrutural responsável por manter a integridade e o suporte dessas camadas. Embora situada abaixo da derme, não é classificada como parte integrante da pele. É constituída por tecido conjuntivo frouxo e exerce a função de fixar a derme às estruturas subjacentes, como a musculatura ou o tecido ósseo, contribuindo para a estabilidade e sustentação do tecido cutâneo (Santos *et al.*, 2024). Essa camada contém células musculares lisas, que podem formar feixes chamados músculos eretores dos pelos, esses músculos ligam a base dos folículos pilosos à parte mais superficial da derme (Oliveira *et al.*, 2025).

2.5 Dermatite Atópica

A DA é uma doença crônica da pele que provoca mudanças nas funções fisiológicas e afeta a integridade estrutural do órgão. A alta inflamação provoca a disfunção da barreira cutânea, facilitando o aparecimento de lesões e elevando a vulnerabilidade do indivíduo ao desenvolvimento de psicodermatoses (Moura *et al.*, 2024). Diversos relatos clínicos apontam que situações de estresse estão diretamente associadas à piora do quadro, intensificando sintomas como eritema e prurido (Rios *et al.*, 2021). De acordo com a evolução da doença, a dermatite pode se manifestar em fases aguda e crônica, apresentando sinais característicos como xerose, prurido persistente e lesões de diferentes aspectos conforme o estágio (Abreu, D. *et al.*, 2022).

A DA está entre as doenças inflamatórias de pele mais prevalentes, acometendo entre 15% e 20% das crianças diagnosticadas, sendo que a maioria dos casos surge ainda no primeiro ano de vida. Apesar de sua predominância na infância, a enfermidade pode persistir ao longo dos anos ou até mesmo manifestar-se apenas na idade adulta, atingindo cerca de 2% a 3% dessa população (Brasil, 2023).

Na fase aguda, os sinais mais comuns são erupções eritematosas e áreas avermelhadas na pele. Com a evolução para a fase crônica, as lesões tendem a se tornar mais espessas e descamativas, podendo surgir liquenificação e descamação causadas pelo prurido constante (Soares *et al.*, 2024). Na fase crônica, a doença pode provocar alterações persistentes na pele, como coceira intensa, surgimento de placas vermelhas



com descamação e espessamento cutâneo ao longo do tempo (Quartucci; Pereira; Freitas, 2023).

Embora a dermatite atópica apresente manifestações clínicas variáveis ao longo das diferentes fases da vida, as lesões caracterizam-se, em geral, por eritema, presença de vesículas e exsudato, localizando-se predominantemente na face, couro cabeludo, superfícies extensoras dos membros superiores, fossas poplíteas e pernas (Damacena *et al.*, 2024). Em crianças mais velhas e adolescentes, observa-se tendência ao ressecamento e espessamento cutâneo, acompanhados de prurido intenso e lesões crônicas, especialmente nas regiões de flexão, como cotovelos e joelhos. Uma complicação recorrente é a infecção secundária, comumente associada à colonização por *Staphylococcus aureus*. Tal infecção é favorecida pela disfunção da barreira cutânea e pelo ato de coçar, que facilita a penetração do microrganismo e intensifica a resposta inflamatória, agravando o quadro clínico da dermatose (Giovanoni *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a DA ocorre a partir de uma interação complexa entre fatores genéticos, alterações na estrutura da pele, disfunções imunológicas e influências ambientais. A fisiopatologia da doença abrange dois mecanismos principais: o “*outside-inside*”, que se refere à falha na barreira cutânea, e o “*inside-outside*”, relacionado a uma resposta imunológica exagerada diante de irritantes e alérgenos. Esses dois procedimentos contribuem para a cronicidade e a natureza multifatorial da DA de forma individual (Blanc *et al.*, 2024).

A ativação dos linfócitos T helper tipo 2 (Th2) é a principal causa da inflamação da DA. Logo, quando essa resposta imunológica é acionada, acontece uma liberação alta de citocinas, entre as quais se destacam a Interleucina 4 (IL-4), a IL-13 e a IL-31. As IL-4 e IL-13 aumentam os níveis de IgE, imunoglobulina associada às reações alérgicas, e também no comprometimento da barreira cutânea, tornando a pele mais vulnerável a irritações e infecções. Já a IL-31 está ligada ao prurido intenso e persistente diretamente, um dos sintomas mais característicos e desconfortáveis da doença (Lorencini *et al.*, 2024).

De maneira geral, o comprometimento da barreira cutânea na DA ocorre em função de alterações funcionais como as anomalias nas proteínas essenciais à sua integridade e manutenção da função epidérmica. Dentre essas proteínas, destacam-se a filagrina, as transglutaminases, as queratinas e diversas proteínas intercelulares (Ribeiro *et al.*, 2022). Assim, a pele torna-se mais suscetível a agentes externos quando a barreira é comprometida. O ressecamento ocorre devido a falhas na renovação celular, na produção de lipídios e ao aumento da perda de água. Isso facilita a penetração de irritantes e alérgenos (Vilefort *et al.*, 2022).

2.6 Tratamentos

Contudo, existem alternativas estéticas de suporte no manejo da dermatite atópica, o uso de emolientes contendo ceramidas tem se mostrado essencial para a restauração da barreira cutânea. Segundo Nugroho *et al.* (2023), esses produtos auxiliam na redução da perda de água transepidérmica, na hidratação profunda e no alívio da inflamação. Seu uso regular favorece a melhora da textura e da função protetora da pele, promovendo conforto e qualidade de vida ao paciente.

Nesse cenário, destaca-se também a terapia de envolvimento úmido, conhecida como *wet-wrap therapy*, uma técnica que consiste na aplicação de bandagens úmidas sobre a pele previamente tratada com hidratantes ou medicamentos. Esse procedimento



favorece a absorção dos ativos, prolonga a hidratação cutânea e auxilia na restauração da barreira protetora da pele. É especialmente recomendada durante as fases agudas da dermatite atópica, por proporcionar alívio rápido do prurido, reduzir a inflamação e melhorar a qualidade do sono dos pacientes (Johnson; Yu, 2022).

A fotobiomodulação com LED, isenta de radiação ultravioleta, configura-se como uma alternativa terapêutica moderna e não invasiva no manejo da dermatite atópica. A emissão de luz azul exerce efeitos anti-inflamatórios, antipruriginosos e antioxidantes locais, proporcionando uma abordagem segura e eficaz na redução das lesões cutâneas e na promoção do bem-estar do paciente. Ademais, essa modalidade terapêutica contribui para a restauração do equilíbrio da microbiota cutânea e favorece os processos de reparo tecidual (Bule *et al.*, 2024).

Marcelino e Arnau (2024) destacam a importância do uso de cosméticos adequados como parte essencial do cuidado estético e da prevenção da dermatite atópica. Produtos sem fragrância e formulados com agentes calmantes contribuem para a manutenção do pH equilibrado da pele, prevenindo irritações e reações adversas. O uso contínuo de formulações seguras e suaves favorece o fortalecimento da barreira cutânea e promove o bem-estar diário do paciente.

A DA vai muito além de uma simples condição da pele, ela reflete uma interação complexa entre aspectos fisiológicos, emocionais e ambientais que sensibilizam diretamente o equilíbrio do organismo. Por isso, um tratamento eficaz precisa ser multidisciplinar, abrangendo cuidados dermatológicos, apoio psicológico e práticas terapêuticas complementares. Nesse cenário, a atuação do profissional de estética, quando realizada com a garantia da segurança e respeito aos limites técnicos, desempenha um papel importante na reconstrução da autoestima e na promoção do bem-estar físico e emocional do paciente (Nagato; Perillo; Francescantonio, 2025).

2.7 A Importância do Olhar Multiprofissional no Manejo da Dermatite Atópica: Integração entre Estética, Psicologia e Dermatologia

O cuidado multiprofissional representa a integração de diferentes saberes e práticas em prol de um tratamento mais completo e contínuo ao paciente. Em condições crônicas e multifatoriais, como a dermatite atópica, essa interação entre especialistas possibilita diagnósticos mais precisos e a construção de planos terapêuticos coordenados. Essa soma de competências reflete diretamente na segurança das condutas adotadas e na melhora dos resultados clínicos e da qualidade de vida dos pacientes (Amerio *et al.*, 2024).

Dentro dessa equipe, o dermatologista desempenha um papel central, sendo responsável pelo diagnóstico, pelo planejamento e ajuste das terapias e pela orientação de encaminhamentos quando necessário. Sua atuação é essencial para garantir a segurança das práticas complementares, como os procedimentos estéticos, que devem ser realizados de forma coordenada com o esteticista e o psicólogo. Essa integração assegura que as abordagens não farmacológicas se alinhem ao tratamento médico, promovendo um cuidado mais completo e voltado ao bem-estar integral do paciente (Chu *et al.*, 2024).

Os profissionais de estética exercem papel essencial na recuperação da autoestima e na melhora da qualidade de vida de pacientes com dermatite atópica. Suas intervenções não se limitam ao aspecto físico, mas também contribuem de forma significativa para o equilíbrio emocional e o fortalecimento da autoconfiança. A colaboração entre esteticistas e dermatologistas é indispensável para oferecer um cuidado completo e integrado, capaz



de contemplar as dimensões física e psicológica da doença. Dentro dessa perspectiva, os procedimentos estéticos que envolvem o uso de emolientes e hidratantes têm destaque, pois auxiliam na redução do prurido e da inflamação, na restauração da barreira cutânea e na prevenção do ressecamento (Teixeira *et al.*, 2024).

Amparado pela Lei nº 13.643/2018, o profissional esteticista exerce função essencial na promoção, recuperação e manutenção da saúde cutânea. Com base em formação técnica e científica, esse especialista detém conhecimento sobre os mecanismos fisiológicos da pele e aplica protocolos individualizados voltados à hidratação, ao equilíbrio e à renovação tecidual. A utilização de cosméticos apropriados e equipamentos específicos assegura uma prática segura e eficaz, em conformidade com os limites éticos e legais da profissão. Dessa forma, o esteticista transcende a dimensão puramente estética, contribuindo de maneira significativa para o bem-estar global, a autoconfiança e a qualidade de vida dos indivíduos (Brasil, 2018).

Uma vez que os fatores emocionais impactam de forma direta na intensidade dos sintomas e no bem-estar geral do paciente, a atuação psicológica tem papel imprescindível. A abrangência do tratamento dermatológico com o suporte psicológico se mostra indispensável, pois abrange a eficácia terapêutica ao considerar o indivíduo como um todo, promovendo cuidado físico e emocional de forma simultânea. Dessa forma, a abordagem multiprofissional se torna indispensável no controle clínico da doença, equilíbrio emocional e melhoria da qualidade de vida (Manfrin; Borges; Silva, 2025).

O acompanhamento psicológico busca compreender e tratar aspectos emocionais como a ansiedade, o estigma social e a baixa autoestima, com o auxílio de terapias específicas, como, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e as práticas de mindfulness. Essas técnicas auxiliam na redução da resposta à coceira, fortalecem as estratégias de enfrentamento e proporcionam maior controle emocional diante das crises. Estudos demonstram que, quando incorporada ao tratamento dermatológico, essa abordagem reduz os sintomas físicos, alivia o sofrimento psíquico e contribui significativamente para a melhora global da qualidade de vida do paciente (Mitchell *et al.*, 2025; Kishimoto *et al.*, 2023).

Por isso, a inclusão entre dermatologia, estética e psicologia representam uma abordagem centrada no paciente com DA, contemplando suas necessidades físicas e emocionais de maneira abrangente. Essa união de saberes possibilita a redução das crises, o uso mais eficiente dos recursos terapêuticos e uma melhora expressiva nos resultados clínicos e psicológicos. Evidências apontam que modelos multiprofissionais e clínicas integradas promovem maior adesão ao tratamento e elevam o nível de satisfação dos pacientes. Por esse motivo, torna-se fundamental que essa abordagem seja incorporada de maneira estruturada nas políticas públicas e nas práticas de saúde, fortalecendo um cuidado verdadeiramente integral e humanizado (Antoson *et al.*, 2024; Stengel *et al.*, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros anos de vida, as experiências vivenciadas moldam a maneira como o organismo enfrenta situações de tensão, influenciando respostas emocionais e comportamentais. A partir disso, esse estudo demonstra que a construção da mente humana é um processo contínuo e dinâmico, fruto da interação entre fatores biológicos,



emocionais e sociais. Contudo, compreender cada etapa desse processo é essencial para reconhecer como os sentimentos se refletem no corpo, evidenciando a constante conexão entre mente e organismo.

As doenças psicossomáticas surgem justamente desse entrelaçamento, manifestando no corpo aquilo que não foi elaborado emocionalmente. Entre elas, a DA se destaca, pois está relacionada ao aumento do cortisol e à ativação prolongada do eixo HPA em momentos de estresse. A ansiedade e os desequilíbrios emocionais alimentam a inflamação da pele, agravando os sintomas e criando um ciclo em que o sofrimento psicológico e as alterações cutâneas se reforçam mutuamente.

Nesse contexto, a atuação do esteticista em colaboração com uma equipe multidisciplinar revela-se de extrema importância. Sua prática ultrapassa os limites da estética convencional, requerendo compreensão aprofundada sobre a fisiopatologia da dermatite atópica e integração com dermatologistas, psicólogos e demais profissionais da área da saúde. Ao proporcionar acolhimento, conforto e bem-estar, o esteticista contribui significativamente para a obtenção de resultados terapêuticos mais consistentes e duradouros. Essa abordagem humanizada reforça a relevância do esteticista no campo da psicodermatologia, uma vez que sua atuação não se restringe à melhoria da aparência cutânea, mas também promove o equilíbrio emocional e o aprimoramento da qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela doença.

REFERÊNCIAS

ABREU, Daniela Brandão *et al.* Microbioma cutâneo e dermatite atópica. Revista portuguesa imunoalergologia, Portugal, v. 30, n. 3, 2022. Disponível em: [https://www.spaic.pt/client_files/rpia_artigos/artigo-de-reviso\(5\).pdf](https://www.spaic.pt/client_files/rpia_artigos/artigo-de-reviso(5).pdf). Acesso em: 23 abril 2025.

ABREU, Izabella de Oliveira *et al.* Importância da hidratação cutânea na preparação para procedimentos estéticos. Revista Estética em Movimento, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/9168>. Acesso em: 22 abril 2025.

ALVES, Davis Souza; CICCARELLI, Emerson; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. Biblioterapia: a teoria psicanalítica dos mecanismos de defesa do ego e relação com as bem-aventuranças atribuídas à Jesus Cristo. RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar, [s. l.], v. 6, n. 1, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6196/4217>. Acesso em: 13 outubro 2025.

AMERIO, Paolo *et al.* A Multidisciplinary Approach Is Beneficial in Atopic Dermatitis. Dermatol Ther (Heidelb), [United States], v. 14, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13555-024-01185-1>. Acesso em: 16 outubro 2025.

ANDRADE, Ana Gabriella Bandeira Freire *et al.* Comparação histológica da ação do laser de CO₂ e plasma na pele abdominal. Surgical e Cosmetic Dermatology, São Paulo, 2024.



Disponível em:

<http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v17/v17a348.pdf>. Acesso em: 23 abril 2025.

ANDRADE, Edilene *et al.* Acne na adolescência e a intervenção estética. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo, ed. 10, 2024.

Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16494/9135>. Acesso em: 23 abril 2025.

ARANTES, Ana Claudia Yamashiro *et al.* Figurações da ansiedade em estruturas de personalidade específicas: um exercício didático. Revista do Centro Universitário FAI, Itapiranga, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em:

<https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/864/769>. Acesso em: 18 março 2025.

ANTONSON, Molly *et al.* The impact of multidisciplinary clinics in dermatology: A review. JAAD Reviews, [s. l.], v. 2, 2024. Disponível em:

[https://www.jaadreviews.org/article/S2950-1989\(24\)00028-X/fulltext](https://www.jaadreviews.org/article/S2950-1989(24)00028-X/fulltext). Acesso em: 16 outubro 2025.

AZEVEDO, Luiza Moura de Souza; NUTTI, Juliana Zantut. Conexões entre Psicanálise, Neurociência e Ciências Cognitivas. Revista Científica Cognitionis, [s. l.], v. 8, n. 1, 2025.

Disponível em: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/605/492>. Acesso em: 17 setembro 2025.

BERTOLLO, Amanda Gollo *et al.* Eixos hipotálamo-hipófise-adrenal e intestino-cérebro na via de interação biológica da depressão. Front Neurosci, United States, v. 19, 2025.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39981404/>. Acesso em: 12 outubro 2025.

BLANC, Gabriela Cortines *et al.* Atuais e principais métodos diagnósticos e de manejo para pacientes com dermatite atópica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, ed. 7, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75622/52689>. Acesso em: 27 abril 2025.

BOTELHO, Ana Carolina Siqueira; SANTOS, Analice Aparecida; FARIA, Ana Cecilia. Psique e pele: a relação entre emoções e o aparecimento de afecções dermatológicas.

Revista Científica, Faculdade Atenas, Paracatu, ed. 12, 2020. Disponível em:

http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/PSIQUE_E_PELE_a_relacao_entre_emocoes_e_o_aparecimento_de_afecoes_dermatologicas.pdf. Acesso em: 09 abril 2025.

BRASIL. Lei nº 13.643, de 3 de abril de 2018. Dispõe sobre o profissional esteticista e o tecnólogo em estética e cosmética. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF, 3 abril 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13643.htm. Acesso em: 17 agosto 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos resumidos — PCDT: Dermatite Atópica. Brasília: CONITEC; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/pcdt-resumido-dermatite-atopica.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2025.

BRITO, Ana Nascimento; ARAÚJO, Nathália de Castro; MACIEL, Elane Priscila. Fisiopatologia do melasma e alguns tratamentos disponíveis. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4217/2095>. Acesso em: 22 abril 2025.

BUENO, Bethânia Letícia de Mello; KARVAT, Juliano. A pele fala: a relação do emocional com portadores de dermatite atópica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 5, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19081/11307>. Acesso em: 13 outubro 2025.

BULE, Maria Luisa Hernández *et al.* Unlocking the Power of Light on the Skin: A Comprehensive Review on Photobiomodulation. International Journal of Molecular Sciences, [s. l.], v. 24, n. 4483, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11049838/pdf/ijms-25-04483.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2025.

CABRAL, Ana Paula Tolentino *et al.* O estresse e as doenças psicossomáticas. Revista de Psicofisiologia-UFMG, Minas Gerais, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em: <https://labs.icb.ufmg.br/lpf/mono1.pdf>. Acesso em: 23 fevereiro 2025.

CARLOS, Marcela Rios *et al.* Unraveling the gut-skin axis in atopic dermatitis: exploiting insights for therapeutic strategies. Gut Microbes, [s. l.], v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11610564/pdf/KGMI_16_2430420.pdf. Acesso em 13 outubro 2025.

CASTRO, Cleide de Rodrigues *et al.* Avaliação dos índices de depressão, estresse e qualidade de vida em portadores de dermatite atópica. Anais Brasileiros de Dermatologia, São Paulo, v. 96, n.5, 2021. Disponível em: <https://clinics.elsevier.es/pt-pdf-S2666275221001594>. Acesso em: 15 maio 2025.

CHEN, Yue *et al.* Retracted: Abnormal brain structure in atopic dermatitis: Evidence from Mendelian randomization study. Wiley Online Library, [s. l.], v. 29, ed. 11, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/srt.13515>. Acesso em: 12 outubro 2025.

CHU, Derek K. *et al.* Atopic dermatitis (eczema) guidelines: 2023 American Academy of Allergy, Asthma and Immunology/American College of Allergy, Asthma and Immunology Joint Task Force on Practice Parameters GRADE– and Institute of Medicine–based recommendations. Ann Allergy Asthma Immunol, [s. l.], v. 132, 2024. Disponível em: <https://www.annallergy.org/action/showPdf?pii=S1081-1206%2823%2901455-2>. Acesso em: 16 outubro 2025.



COELHO, Eugênia Cristina Vilela; MALHEIROS, Hellen Bianca Araújo.; CAVALCANTE, Marina Melo. Fatores de melhora na qualidade de vida de pacientes acometidos por psicodermatoses. XVI Semana Universitária, XV Encontro de Iniciação Científica e VIII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, Mineiros, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1425/1202>. Acesso em: 01 maio 2025.

CORREA, Mariana Fraga *et al.* A relação entre dermatite atópica e o estresse: eixo pele e intestino. Revista Eletrônica Acervo Científico, Rio Grande do Sul, v. 25, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/20526/10964>. Acesso em: 05 maio 2025.

COSTA, Luan Brenner da *et al.* Estética, bienestar y autoestima: la influencia de los procedimientos estéticos en la calidad de vida. Revista Colombiana de Ciências e Humanidade (REHCOL), Colômbia, v. 2, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.rehcol.com/index.php/rehcol/article/view/38/81>. Acesso em: 13 outubro 2025.

CUNHA, Evelyn Cristina Martins; FONSECA, Bianca Reis. A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. Research, Society and Development, Belém, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10663/9495>. Acesso em: 23 fevereiro 2025.

DAMACENA, Heloísa Barros *et al.* Dermatite atópica: uma revisão de literatura. Archives of Health, Curitiba, v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2025/1776>. Acesso em: 13 outubro 2025.

FERREIRA, Bárbara Roque *et al.* A conexão pele-cérebro e o toque agradável como cuidados de suporte para distúrbios psicocutâneos. Skin Health and Disease, United States, v. 4. ed. 1, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/skinhd/article/4/1/ski2.310/7755682>. Acesso em: 12 outubro 2025.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira; FRAGELLI, Ricardo Ramos. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593/27943>. Acesso em: 18 março 2025.

GALVÃO, Lohana Souza *et al.* Zen Skin: Prevenção e cuidado como prática extensionista. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científica, Amazônia, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/3790>. Acesso em: 23 abril 2025.



GIOVANONI, Gabriela Vitória *et al.* Atualizações no manejo da Dermatite Atópica: Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 6, n. 12, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4651/4626>. Acesso em: 13 outubro 2025.

GODOY, Caroline Alessandra. Ansiedade e depressão: psicopatologias que afetam o ambiente laboral. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14025197>. Acesso em: 18 março 2025.

GÔES, Giliane Sacramento; BORGES, Alessandra. Utilização do jato de plasma para suavizar as linhas de expressão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n.11, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16865/9631>. Acesso em: 23 abril 2025.

GONTIJO, Camila Cardoso *et al.* Estresse e imunidade: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, Minas Gerais, v. 12, n. 13, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375981318_Estresse_e_imunidade_Uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 13 abril 2025.

GUILLEN, Joyce Santos Quenca *et al.* Abordagens no tratamento da dermatite atópica. *BWS Journal*, São Paulo, v. 4, 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/224/106>. Acesso em: 27 abril 2025.

HONDA, Roberta Sayuri da Costa Iraha *et al.* Influência do estresse emocional nas crises de dermatite atópica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 6, n. 11, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4375>. Acesso em 09 abril 2025.

JHONER, Kenia; NETO, Cláudio Fernando Goelzer. Análise dos fatores de risco para o envelhecimento da pele: aspectos nutricionais. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29361/23240>. Acesso em: 22 abril 2025.

JOHNSON, Hadley; YU, Jiade. Current and Emerging Therapies in Pediatric Atopic Dermatitis. *Dermatol Ther (Heidelb)*, [s. l.], v. 12, n. 2691, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9674820/pdf/13555_2022_Article_829.pdf. Acesso em: 13 outubro 2025.

JUNIOR, José Ribamar Saraiva *et al.* Aspectos emocionais - ansiedade, depressão e estresse - em pacientes com dermatoses atópicas: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43747/pdf>. Acesso em: 13 outubro 2025.



KARASINSKI, Murilo; JÚNIOR, Léo Peruzzo. Mente, mundo e corpo: responsabilidade e agenciamento estendido. *Lampião - Revista de Filosofia*, Maceió, v. 5, n. 1, 2024.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/lampiao/article/view/19028>. Acesso em: 19 maio 2025.

KISHIMOTO, Sanae *et al.* Efficacy of Integrated Online Mindfulness and Self-compassion Training for Adults With Atopic Dermatitis. *JAMA Dermatology*, [s. l.], v. 10, 2023. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/fullarticle/2804875>. Acesso em: 16 outubro 2025.

LAPSLEY, Daniel K.; STEY, Paul C. Id, Ego e Superego. ResearchGate, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237306175_Id_Ego_and_Superego. Acesso em: 13 outubro 2025.

LIMA, Júlia Caetano *et al.* A importância do cuidado diário na saúde da pele. *Research, Society and Development*, Gurupi, v. 12, n. 3, 2023. 5 p. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41571>. Acesso em: 22 abril 2025.

LORENCINI, Mariana Santos *et al.* Novos avanços do tratamento da dermatite atópica: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 6, n. 9, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3414>. Acesso em: 13 outubro 2025.

LUQUETTI, Camila Mangahin *et al.* Dermatite atópica (eczema), patogênese, manifestações clínicas e diagnósticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 6, n. 7, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2750/2941>. Acesso em: 27 abril 2025.

MACHADO, Manuella da Silva *et al.* O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8705/5276>. Acesso em: 15 maio 2025.

MANFRIN, Isadora Acerbi; BORGES, Arthur Ferreira; SILVA, Luiz Henrique Soares. Muito além da pele: a importância da abordagem multidisciplinar na dermatite atópica. Editora Científica Digital, cap. 3, 2025. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/250419253>. Acesso em: 13 outubro 2025.

MANICA, Ana Luiza Beck; FOSCHIERA, Rogerio. O pensamento e o inconsciente em Freud. *Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica*, Bento Gonçalves, v. 13, 2024. Disponível em: https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/9salao/paper/viewFile/17938/8727. Acesso em 01 maio 2025.



MARCELINO, João; ARNAU, Ana M. Giménez. Impact of Cosmetics and Cleansers in Atopic Dermatitis—How to Advise Patients. *Curr Treat Options Allergy*, [s. l.], v. 11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40521-024-00360-1>. Acesso em: 13 outubro 2025.

MARIA, Suelen Cristina Jesus. Doenças psicossomáticas e as manifestações na pele. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 6, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55499>. Acesso em 09 abril 2025.

MAR, Kristie; RIVERS, JASON K. *et al.* A conexão mente-corpo em condições dermatológicas: uma revisão da literatura. *Revista de Cirurgia e Medicina Cutânea*, [s. l.], v. 27, ed. 6, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/12034754231204295>. Acesso em: 12 outubro 2025.

MESQUITA, Vitor Siqueira de Moraes *et al.* Percepção de médicos sobre a relação entre estresse e doenças psicossomáticas em pacientes pediátricos e adultos. *Revista Saber Digital*, Volta Redonda, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/1623/1021>. Acesso em: 13 abril 2025.

MITCHELL, Amy E. *et al.* Psychosocial interventions for children with dermatological conditions: systematic review and metaanalysis. *Journal of Pediatric Psychology*, [s. l.], v. 20, 2025. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpepsy/advance-article/doi/10.1093/jpepsy/jsaf066/824490>. Acesso em: 16 outubro 2025.

MOURA, Matheus Henrique Alves *et al.* Cuidados de enfermagem para pacientes pediátricos com dermatite atópica e epidermólise bolhosa: revisão integrativa. *Arquivos UNIPAR*, Umuarama, v. 28, n. 1, 2024. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10904/5246>. Acesso em: 23 abril 2025.

MUZZOLON, Mariana *et al.* Dermatite atópica e transtornos mentais: associação em relação à gravidade da doença. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, Salvador, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/548/235>. Acesso em: 15 maio 2025.

NAGATO, Amanda Castro; PERRILO, Valentina Machado; FRANCESCANTONIO, Isadora Carvalho Medeiros. O impacto psicológico, social e econômico da dermatite atópica no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação - REASE*, [s. l.], v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17900>. Acesso em: 13 outubro 2025.

NICHELE, Amanda *et al.* Doenças autoimunes e a pele explorando as principais reações dermatológicas. Editora Pasteur, Paraná, ed. 6, 2024. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/DOEN%C3%



87AS%20AUTOIMUNES%20E%20A%20PELE%20EXPLORANDO%20AS%20PRINCIPAIS%20REA%20C3%87%C3%95ES%20DERMATOL%20C3%93GICAS-8809cdb7-2028-4388-84f6-398a08f692dd.pdf. Acesso em: 18 abril 2025.

NOVAIS, Luís Henrique; REZENDE, Bruno Almeida. Estresse, qualidade de vida e pressão arterial de estudantes universitários. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072021000100010. Acesso em: 17 março 2025.

NUGROHO, Wisnu Triadi *et al.* The Efficacy of Moisturisers Containing Ceramide Compared with Other Moisturisers in the Management of Atopic Dermatitis: A Systematic Literature Review and Meta-Analysis. *Indian Journal of Dermatology*, [s. l.], v. 68, n. 1, 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/ijd/fulltext/2023/68010/the_efficacy_of_moisturisers_containing_ceramide.8.aspx. Acesso em: 13 outubro 2025.

OLIVEIRA, Marcela Bibiane Bueno *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes queimados utilizando a pele de tilápia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 3, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16973/10644>. Acesso em: 23 abril 2025.

OLIVEIRA, Priscila Martins; MATTOS, Ana Maria. Couraças musculares do caráter e o desenvolvimento de doenças psicossomáticas: contribuições da psicoterapia corporal reichiana. *Cadernos de Psicologia*, Juiz de Fora, v. 3, n. 5, 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3143>. Acesso em: 13 abril 2025.

PAULA, Camila Costa *et al.* Transtornos psiquiátricos com manifestações cutâneas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 6, n. 11, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4574/4558>. Acesso em: 01 maio 2025.

PEIXOTO, Ana Carolina Teixeira *et al.* Impacto das doenças psicossomáticas na saúde mental da sociedade pós pandemia de Covid –19. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 15, n. 41, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/948/1386>. Acesso em: 09 abril 2025.

PEREIRA, Flávia Fagundes *et al.* Camadas da face e mudanças associadas com o envelhecimento facial. *Revista Aesthetic Orofacial Science-AOS*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/70/117>. Acesso em: 22 abril 2025.



QUARTUCCI, Catarian Pereira; PEREIRA, Leticia de Souza.; FREITAS, Gabriel Lima. Uso do canabidiol como alternativa no tratamento da dermatite atópica e psoríase. Revista Científica Multidisciplinar, São Paulo, v. 4, n. 11, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4313/3025>. Acesso em: 27 abril 2025.

RAMOS, Renato T. Neurobiologia das emoções. Revista Médica, São Paulo, v. 94, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/108770/107195>. Acesso em: 15 abril 2025.

RIBEIRO, Nathália Fonseca *et al.* Dermatite atópica pediátrica: fisiopatologia e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 5, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48336/pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.

RIOS, Amanda Rodrigues *et al.* Dermatite atópica: um olhar sobre os tratamentos atuais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Minas Gerais, v. 13, n. 6, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7595/4883>. Acesso em: 23 abril 2025.

RUFINO, Juliana Vertuan; MARTINS, Luis Antônio Lovo. Doenças Psicossomáticas: análise do conceito e sua aplicação na abordagem psicanalítica, comportamental e humanista. Revista Terra e Cultura, Filadélfia, ed. 64, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/77/73>. Acesso em: 06 março 2025.

SANTOS, Danilo Martins *et al.* Fibras eletrofiadas como curativos inteligentes para o tratamento de feridas na pele. Atena Editora, Ponta Grossa, cap. 8, 2024. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/fibras-eletrofiadas-como-curativos-inteligentes-para-o-tratamento-de-feridas-na-pele>. Acesso em: 23 abril 2025.

SANTOS, Edvander Ramalho; FERREIRA, Adriano Charles. Os períodos de desenvolvimento do indivíduo em piaget: paralelos entre afetividade e cognição. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/12063/10468>. Acesso em: 15 abril 2025.

SANTOS, Élide de Sousa *et al.* Como a gestão de pessoas tem sido influenciada por meio da Síndrome de Burnout e qual o seu impacto na administração. E-Acadêmica, Vargem Grande Paulista, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://mail.eacademica.org/eacademica/article/view/143/128>. Acesso em: 19 maio 2025.

SAYED, Naglaa M. El. *et al.* Gut barrier integrity disruption in atopic dermatitis: truth or myth—a case-control study. Skin Health and Disease, [s. l.], v. 5, n. 31, 2025. Disponível



em: <https://academic.oup.com/skinhd/article/5/1/31/8015512>. Acesso em: 16 outubro 2025.

SEABRA, Giovanni. TERRA: objetivos do desenvolvimento sustentável no mundo pandêmico. Barlavento, Ituiutaba, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cibelle-Santiago/publication/369931807_SENSIBILIZAR_PARA_CONSCIENTIZAR_A_FORMACAO_DE_UM_MINDSET_ECOLOGICO/links/643566a2ad9b6d17dc4ed8d6/SENSIBILIZAR-PARA-CONSCIENTIZAR-A-FORMACAO-DE-UM-MINDSET-ECOLOGICO.pdf. Acesso em: 13 abril 2025.

SILVA, Cristiane Lopes *et al.* Os riscos do preenchimento com polimetilmetacrilato (pmma): uma revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n.11, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7844/3079>. Acesso em: 22 abril 2025.

SILVA, Jéssica Oliveira *et al.* A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/552/467>. Acesso em: 06 março 2025.

SILVA, Kênia de Sousa; SILVA, Eliana Aparecida Torrezan. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 24, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3nvdQvRXDXWFFXxTnGrNcdp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

SILVA, Natan Cordeiro *et al.* Morfofisiologia da pele e o processo de envelhecimento cutâneo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Pernambuco, v. 24, n. 4, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16051/8543>. Acesso em: 18 abril 2025.

SIVIERI, Katia *et al.* Microbiota da Pele: Novos Desafios. Arquivos Catarinenses de Medicina, Florianópolis, v. 50, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/782/489>. Acesso em: 22 abril 2025.

SOARES, Anna Priscila Porfirio *et al.* Dermatite atópica e sua repercussão na qualidade de vida de pacientes pediátricos. Editora Pasteur, Paraná, ed. 10, 2024. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/DERMATITE%20AT%C3%93PICA%20E%20SUA%20REPERCUSS%C3%83O%20NA%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DE%20PACIENTES%20PEDI%C3%81TRICOS-6a37379e-151b-4800-a5e9-46d28952b843.pdf. Acesso em: 27 abril 2025.

SOUZA, Ione Oliveira da Silva; FONTES, Fernanda Carvalho de Moura Resende; JR, Renato Marcelo Resgala. Dor psicossomática: um grito de socorro do corpo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 9, 2023. Disponível em:



<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11121>. Acesso em: 23 fevereiro 2025.

SOUZA, Michele Martins *et al.* Enfermidades dermatológicas e os distúrbios psicológicos: a relação entre ansiedade, estresse e doenças de pele. XVI Semana Universitária: XV Encontro de Iniciação Científica e VIII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, Mineiros, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1378/1159>. Acesso em 09 abril 2025.

SOUZA, Paulo César. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930- 1936). Editora Companhia das Letras, são Paulo, v. 18, 2010. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13019.pdf>. Acesso em: 13 abril 2025.

STENGEL, Sandra *et al.* First insights into multidisciplinary and multispecialty long COVID networks—a SWOT analysis from the perspective of ambulatory health care professionals. *Frontiers in Medicine*, [s. l.], v. 10, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2023.1251915/full>. Acesso em: 16 outubro 2025.

STRAMANTINOLI, Adriana Maria de Oliveira *et al.* Análise da influência da dosagem da dosagem de cortisol na escolha terapêutica para tratamento de acne: uma revisão de literatura. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 2023. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/analise-da-influencia-da-dosagem-de-cortisol-na-escolha-terapeutica-para-tratamento-de-acne-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em: 13 abril 2025.

TEIXEIRA, Pedro Henrique Moura *et al.* Abordagens Terapêutica para dermatite atópica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 6, n. 11, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4448>. Acesso em: 13 outubro 2025.

VIANNA, Alessandra Barcelos *et al.* A triabilidade neurobiológica do mecanismo de luta ou fuga: uma nova perspectiva. *Revista Contemporânea*, Uberlândia, v. 4, n. 5, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3896/3223>. Acesso em: 09 abril 2025.

VILEFORT, Laís Assunção *et al.* Ampla abordagem sobre a dermatite atópica: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, São Paulo, v. 41, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9807/5886>. Acesso em: 01 maio 2025.

YOUSEF, Hani *et al.* Anatomia, Pele (Tegumento), Epiderme. *National Library of Medicine: National Center for Biotechnology Information, United States*, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470464/>. Acesso em: 22 abr 2025.